

3. Fio Pesquisas sobre Educação Integral: desenrole este fio para conhecer pesquisas que revelam avanços, dificuldades e desafios no campo da Educação Integral

Durante todos estes 15 anos, muitas pesquisas nacionais foram coordenadas e desenvolvidas pelo TEIA, a partir de uma demanda do Ministério da Educação, quando a professora Jaqueline Moll era diretora de Currículo e Educação Integral

A primeira pesquisa “Educação Integral e Integrada: Mapeamento das Experiências em desenvolvimento no País - parte quantitativa e qualitativa - foi realizada entre 2008 e 2010 e seu desenvolvimento impulsionou a criação do TEIA como grupo de pesquisa e extensão na FAE/UFMG. Juntamente com a Universidade Federal do Rio de Janeiro – a UNIRIO, a Universidade de Brasília – a UNB - e a universidade federal do Paraná - UFPR - desenvolvemos esta pesquisa que teve como objetivo investigar as experiências de ampliação da jornada escolar no Ensino Fundamental, identificando práticas e concepções a elas subjacentes. Além de uma pesquisa quantitativa, realizamos, em um segundo momento, uma pesquisa qualitativa para compreender, mais profundamente, algumas experiências em vários municípios do Brasil.

Em 2010, o município de Governador Valadares, com o apoio do MEC, implantou o programa Escola de Tempo Integral – ETI - em todas as escolas municipais. Buscando acompanhar esta experiência, em 2011, o MEC solicitou ao TEIA, a elaboração e o desenvolvimento de um Projeto de Avaliação e Monitoramento do Programa. O projeto consistiu em uma pesquisa cujo objetivo foi monitorar a experiência, com dados referentes ao funcionamento e às percepções dos sujeitos.

Em 2011, o MEC, através da Diretoria de Currículos e Educação Integral, solicitou, mais uma vez, uma pesquisa nacional para avaliar os impactos do Mais Educação como estratégia indutora de políticas públicas de educação em Tempo Integral, no Brasil. Assim, a pesquisa “Programa Mais Educação: Impactos na Educação Integral Integrada”, coordenada pelo TEIA e desenvolvida por pesquisadores de um grupo de universidades públicas federais, aconteceu entre 2011 e 2014 e foi construída a partir de cinco eixos: Gestão e Financiamento, Espaços, Sujeitos, Tempo e Currículo.

A pesquisa foi estruturada em duas etapas. Na primeira etapa, com enfoque quantitativo, foram levantados dados sobre a execução do Programa Mais Educação junto às Secretarias de Educação de Estados e Municípios. Na segunda etapa, selecionamos municípios com experiências consolidadas de Educação Integral, para a realização de estudos de caso através de uma metodologia participativa.

Além das pesquisas nacionais, dentro das ações do Observatório de Educação Integral da FAE/UFMG (OBEDUC), foram desenvolvidas várias pesquisas de Iniciação Científica, Mestrado e Doutorado. O lançamento do livro "A educação integral como direito: Avanços e desafios em experiências de Minas Gerais", com as produções dos bolsistas e colaboradores do OBEDUC, deu visibilidade a todo o trabalho desenvolvido nos quatro anos de atividades do Observatório.

Durante a pandemia, com a impossibilidade de realizar pesquisa de campo, o TEIA desenvolveu dois projetos de pesquisa e extensão à distância. O primeiro, intitulado “Escolas fechadas, e agora?- O direito à educação em tempos de coronavírus”, teve como proposta ouvir os diversos sujeitos – professores, pesquisadores, jovens, crianças,... acerca da sua percepção da escola em tempos de pandemia. No projeto:

“Entre lutas, resistências e insurgências: mapeamento de experiências educativas em tempos de pandemia”, fizemos o mapeamento de sujeitos, coletivos e instituições educativas que, com suas experiências, buscaram minimizar, sob a perspectiva da resistência, mas também da insurgência, os efeitos da pandemia em diferentes territórios e contextos sociais. Os materiais dos dois projetos foram transformados em vídeo, disponibilizados no canal de youtube do TEIA.

Em 2022, a partir de uma emenda parlamentar, o TEIA iniciou a pesquisa " Mapeamento participativo da condição das infâncias dos povos indígenas, quilombolas e ciganos de Belo Horizonte". A pesquisa está em andamento e pretende identificar as condições de vida das infâncias dos povos indígenas, quilombolas e ciganos de Belo Horizonte, primeiro passo para a construção de políticas pública voltadas para estas infâncias

As pesquisas, assim, contribuíram para trazer dados da realidade vivida para, a partir destes dados, buscar propostas e políticas de Educação Integral na perspectiva do direito e da democracia.